



PRODUZINDO CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA CULTURA DOS ESTUDANTES

Samuel Nascimento de Araújo¹
Fabiano Bossle²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Cultura; Jogos Tradicionais;

INTRODUÇÃO

Após a promulgação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB nº. 9.394/96 (BRASIL, 1996) a Educação Física assume um papel de igualdade perante os demais componentes curriculares indo além da obrigatoriedade para a importância enquanto responsável pela estruturação de propostas de ensino-aprendizagem que venham a contemplar as manifestações da cultura corporal, não apenas as baseadas naquelas institucionalizadas, mas partindo da cultura local, daquilo que os alunos vivem, constroem e transformam a partir dos saberes que circulam no espaço do cotidiano da cultura local.

Educação Física deve: “... assumir então outra tarefa: introduzir e integrar os alunos na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la...” desta forma utilizando os conhecimentos sobre a CCM e fazer destas algo benéfico voltado a sua qualidade de vida enquanto cidadão (BETTI, 1992).

Tendo em vista que o esporte ou jogo vivenciado no contexto escolar merecem um tratamento crítico quanto à sua inserção nas propostas de ensino de Educação Física escolar. Este tratamento se refere a uma reflexão acerca do tema de trabalho, bem como da produção de conhecimento enquanto conteúdo que integra uma disciplina de caráter obrigatório, e com uma carência latente quanto à produção de conhecimento e abundante em reprodução de movimento muitas vezes sem reflexão ou mesmo sem ser contextualizado com o cotidiano escolar. Pois estes saberes conforme Libâneo (2012) devem ser reorganizados e articulados com as funções da escola, podendo ser vivenciado, refletido e transformado de acordo com as necessidades e possibilidades dos envolvidos neste processo.

O tema Softball surge em decorrência da vivência do jogo de taco tradicional que é vivenciado nas aulas de Educação Física e também nos entornos escolares, no espaço escolar o tema foi reelaborado diferente do que é reproduzido pelo esporte formal.

Tal trabalho tinha por objetivo: vivenciar as modalidades de campo e taco com vista à criação vivência e produção de conhecimento nas aulas de Educação Física Escolar.

Neste trabalho os alunos exerceram papel de transformadores e criadores de um jogo semelhante ao Softball a partir de uma reflexão do jogo que vivenciavam transformando-o em um jogo acessível a todos no espaço escolar.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

Trata-se de um estudo de caso, com características de pesquisa ação, onde alunos e pesquisador estão interagindo constantemente no processo educativo de forma participativa ou corporativa (THIOLLENT, 2007). Participam deste estudo, estudantes de 7º e 8º do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Guarani das Missões (RS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:



Percebemos de imediato o caráter formador de autonomia quando possibilitamos aos alunos momentos de discussão e reflexão acerca daquilo que é vivenciado na escola, relacionando com as mais variadas formas de contextos partindo do social, étnico e cultura na busca de possibilitar novos caminhos à Educação Física escolar, mediante ao caráter procedimental que predomina nos contextos escolar. Também percebemos a sensibilidade no momento da criação das regras do jogo, de forma que este ficasse acessível a todos, meninos e meninas, as regras eram discutidas e posteriormente levadas em consideração àquilo que a turma acreditava ser a melhor forma de jogar.

Ponto marcante do trabalho foi além da vivência e criação de um jogo tradicional na comunidade, que é o jogo de taco, principalmente entre os meninos, que de certo modo agiram neste processo como conhecedores de um jogo e criadores de outra forma de jogar que abrangesse uma margem maior de estudantes da turma durante a realização, neste caso meninos e meninas interagiram e trocaram experiências quanto às formas de jogar, partindo das regras do jogo de taco tradicional, até a organização de grupos para a sistematização de um jogo que utilizasse taco e bola e que fosse jogado por um grupo maior de estudantes, chegando a uma adaptação do Softball com regras e formas de jogar que fosse acessível a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que com este trabalho é possível vivenciar e transformar as práticas vivenciadas na escola, atribuindo novos sentidos às manifestações da cultura corporal de movimento e promover autonomia dos envolvidos nestas situações de ensino-aprendizagem.

Desta forma buscamos implantar em nossas intervenções conteúdos que de certa forma busquem valorizar as atitudes, os procedimentos e os conceitos que serão os ingredientes para que o aluno após seus anos de escola, saia dela com uma visão crítica relacionada à cultura corporal de movimento e com opiniões formadas acerca de que Educação Física escolar é um espaço de aprendizagem e autonomia, onde os estudantes possam refletir e transformar a partir das suas culturas, encontrando na escola um espaço para a reprodução destas manifestações.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 2002, 1 (1): 73-81.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n.1, p. 13-28, 2012.
- THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

¹Mestrando em Ciências do Movimento Humano – ESEF/UFRGS, professor das redes pública estadual e municipal, em Guarani das Missões (RS). araujoedf@hotmail.com

² Doutor em Ciências do Movimento Humano, Professor de Graduação e Pós-Graduação – ESEF/UFRGS.